



SABIA QUE...

- ...em 2003 os incêndios danificaram 2500 construções, incluindo 244 casas de habitação?
- ...em 2005, arderam 338 000 ha de espaços florestais e registaram-se 36 000 ocorrências?
- ...estimativas apontam que os custos directos médios anuais dos incêndios na floresta chegam aos 375 milhões de euros?
- ...98% dos incêndios florestais têm como causa a acção humana?
- ...30% dos incêndios são causados pelo uso negligente do fogo e por acidentes e 20% são devidos a fogos intencionais?

(AJUDE-NOS A PRESERVAR A VIDA!)



AME O VERDE, AME A VIDA.

Ao cuidar da floresta, está a proteger o património.

(AMAR A FLORESTA É PRESERVAR A NOSSA HISTÓRIA)



O património representa a nossa herança do passado, com que vivemos hoje e que passamos às gerações vindouras. Este foi construído para responder às necessidades sociais, económicas e culturais das gerações que nos precederam e traduzem o esforço de desenvolvimento de cada época, representando um activo fundamental para conservar viva a memória colectiva, a alma da população.

Portugal possui um património arquitectónico, arqueológico e natural de interesse especial, tanto pela sua função ambiental, económica, recreativa e pedagógica, como pela caracterização da identidade própria do país. São exemplo disso, as numerosas capelas, igrejas, pontes romanas e medievais, casas nobres, ruínas, antas, reservas naturais, parques naturais, paisagens protegidas e monumentos naturais.

Mesmo com toda a atenção e preocupação com a conservação e gestão do património, este muitas vezes é danificado e destruído por diferentes factores, tanto naturais – incêndios, sismos, cheias –, como provocados pelo Homem - incêndios de origem negligente, criminosos e pelo vandalismo. Os riscos mais relevantes a que o nosso património natural, arquitectónico e arqueológico está sujeito, são o risco de incêndio e o risco de cheias.

(RISCO DE INCÊNDIO FLORESTAL E PATRIMÓNIO)

Em alguns casos, o património arquitectónico e arqueológico encontra-se confinado em espaços florestais. Nestes casos, o maior risco natural a que estão sujeitos é o risco de incêndio.

Os incêndios florestais todos os anos contribuem para a destruição do património natural em vastas regiões do país onde a floresta desempenha um papel importante, não só na paisagem mas também na economia da região.

Estas catástrofes são prejudiciais para o nosso património ao provocarem prejuízos ambientais, económicos e sociais e repetem-se anualmente atingindo por vezes especial dimensão como nos anos de 2003 e 2005.

(RISCO DE EROSÃO HÍDRICA E O PATRIMÓNIO)

Um dos riscos associados ao património natural é a erosão hídrica do solo, caracterizada pela remoção do material superficial do solo, camada mais fértil, conduzindo à degradação do seu potencial produtivo e ecológico.

Os valores de erosão hídrica praticamente duplicam em espaços que foram sujeitos a incêndios florestais ou a cortes recentes de povoamentos florestais. Assim, há que ter especial atenção à protecção do património nestas áreas.



(MITIGAÇÃO DOS RISCOS ASSOCIADOS AO PATRIMÓNIO)

Uma das formas de proteger, tanto o património natural, como o arquitectónico e arqueológico, é aumentando a resiliência do território ao efeito dos incêndios, risco de erosão e cheias, através da gestão do espaço florestal nas zonas de interface com o património.

Tal pode passar pela criação de planos de contingência, pela utilização dos espaços/recursos patrimoniais, desenvolvendo-se outros sectores como por exemplo o turismo. No fundo, não permitindo que o património seja abandonado, que sofra mais degradação e se perca, procurando-se formas de valorização e de protecção.

Controlando e/ou mitigando as condições naturais que originam os fenómenos de degradação, evitam-se grandes investimentos em recuperação de danos provocados pelas catástrofes naturais. Desta forma, quando procuramos avaliar e quantificar os riscos naturais poderemos planear e executar mais eficazmente acções de carácter preventivo e de protecção ao património.